



ÂNGELO DE SOUSA



ANTÓNIO CHARRUA



ARMANDA PASSOS



CARLOS BARÃO



CRUZEIRO SEIXAS



FILIPA SARAGGA



FRANCHINI



GLYN UZZEL



GRACINDA CANDEIAS



JAIME ISIDORO



JEAN MARIE BOOMPUTTE



JÚLIO RESENDE



MAFALDA MENDONÇA



MANUEL CARGALEIRO



NADIR AFONSO



NORONHA DA COSTA



NUNO SANTIAGO



PAULO OSSIÃO



ROBERTO CHICHORRO

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

ÂNGELO DE SOUSA

Nasceu a 2 de Fevereiro de 1938 na então capital de Moçambique - Lourenço Marques, atual Maputo.

Em 1955, veio viver para Portugal, Porto, com uma bolsa de estudo em Belas Artes da Caixa Económica Postal de Lourenço Marques. Estudou Pintura, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto onde esteve entre 1955 a 1963, integrando o corpo docente da faculdade durante quatro décadas e tornando-se o primeiro professor catedrático em Pintura daquela faculdade.

O seu trabalho em pintura foi exposto publicamente pela primeira vez, em 1959, na Galeria Divulgação, no Porto, em conjunto com Almada Negreiros e no âmbito de um ciclo de exposições.

No ano de 1964 Ângelo de Sousa é um dos fundadores da Cooperativa Árvore, juntamente com os colegas Armando Alves, Jorge Pinheiro e José Rodrigues. No início da mesma década de 60, começou a produzir esculturas, primeiro em acrílico, depois em alumínio, e também em ferro e aço inoxidável, entre outros materiais. No final dessa mesma década (1967-1968) viveu dez meses em Londres, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do British Council. Frequentou a Slade School of Art e a Saint Martin's School of Fine Art. Explorou nesse período o seu interesse pelo cinema experimental.

Ainda entre os anos de 1968 e 1972 integrou o grupo “Os Quatro Vintes”, com os colegas Armando Alves, Jorge Pinheiro e José Rodrigues assim nomeado por todos terem obtido a classificação máxima na licenciatura em Pintura na ESBA. Este grupo não propunha um programa comum, nem preocupações artísticas partilhadas, mas pretendiam antes assumir uma estratégia de divulgação e promoção pública organizada.

No seu percurso, Ângelo de Sousa não trabalhou uma metodologia única, e não foi sua preocupação a definição de um estilo mas antes a experimentação contínua de novas técnicas e processos. Trabalhou em cenografia e figuração, trabalhou em pintura, escultura, desenho, filme, fotografia e ilustrou livros de poetas e romancistas portugueses como Eugénio de Andrade ou Natália Correia.

Em 1972 foi-lhe atribuída a Menção Honrosa do prémio Soquil, pela Secção Portuguesa da AICA. Participou na XIII Bienal de São Paulo, em 1975, onde foi premiado, e na Bienal de Veneza, de 1978. Em 2008, Ângelo de Sousa e o arquiteto Eduardo Souto de Moura representaram Portugal na 11.ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, em Itália. O Museu de Arte Contemporânea de Serralves dedicou-lhe uma retrospectiva em 1993, de pintura e desenho. Em 2003, o CAM da Fundação Calouste Gulbenkian apresentou trabalhos em desenho, na exposição intitulada Transcrições e Orquestrações: Desenhos de Ângelo de Sousa. Em 2010, Jorge Silva Melo realizou um filme que acompanhou Ângelo de Sousa no último período da sua vida, intitulado: Ângelo de Sousa – Tudo o que Sou Capaz.

Ângelo de Sousa faleceu no Porto, em 2011, aos 73 anos de idade.



Fonte, 1960
Óleo sobre madeira, 70x50 cm

ANGELO DE SOUSA

ANTÓNIO CHARRUA

Lisboa 1925 – Évora 2008

Charrua viveu em Lisboa, Coimbra, Parede e Évora.

A partir dos anos 50 participa regularmente nas exposições colectivas mais importantes do seu tempo, e trabalha em gravura, uma actividade muito comum na altura no meio artístico português.

A primeira exposição individual tem lugar em 1953, no Porto, e a partir dessa altura expõe regularmente nacional e internacionalmente.

Em 1960, é-lhe atribuída uma bolsa da Gulbenkian. Viajou por Espanha, França, Itália, Suíça, Bélgica e Holanda.

Picasso e Van Gogh marcam profundamente a sua trajectória artística inicial, mas a influencia da Pop Art, que conhece nos anos 60, determinará a sua linguagem plástica.

Está representado em coleções públicas e privadas, entre elas, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto; Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Museu do Chiado, Lisboa; Museu de Helsínquia, Finlândia.

Em 2015 realizou-se uma exposição antológica da sua obra, intitulada “X de Charrua”, no Centro de Arte Moderna (CAM) - Fundação Calouste Gulbenkian.



Círculo, 1987
Óleo sobre tela, 160x160cm

ANTÔNIO CHARRUA



Apoiado versus suspenso, 1969
Escultura em ferro, 180 x 25 x 25 cm



Um grande coração, 2003
Acrílico sobre tela, 80 x 80 cm

ANTÔNIO CHARRUA

ARMANDA PASSOS

Natural do Peso da Régua, Armanda Passos (1944) formou-se na antiga Escola Superior de Belas Artes do Porto, atual Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Expõe desde 1976, tendo participado em diversas exposições individuais e coletivas e representado Portugal em bienais internacionais.

Premiada pelo Ministério da Cultura, a sua obra integra várias coleções privadas e públicas, das quais se destacam o Museu Nacional de Arte Contemporânea, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Champalimaud, o Museu de Serralves, o Museu do Oriente, o Museu Coleção Berardo, o Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, o Museu Amadeo de Sousa-Cardozo, a Casa-Museu Teixeira Lopes, a Casa José Saramago, a Casa Fernando Pessoa, o Tesouro da Sé Catedral do Porto, o Palácio da Justiça do Porto e o Palácio de Belém.



Anunciação, 2000
Óleo sobre tela, 100x145 cm

ARMANDA PASSOS

CARLOS BARÃO

Nasceu em Lisboa em 1964.

Estudou História da Arte, Design de comunicação e Psicologia na Universidade de Lisboa e no Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Expõe individual e colectivamente desde 2000, destacando-se a participação em Feiras de Arte Internacionais e integra diversas colecções privadas, públicas e museus.

Em 2005 vence o Segundo Prémio de Pintura “Dubai Internacional Art Symposium “ (Júri Internacional)



Patch, 2005
Técnica mista sobre tela, 162x130 cm

CARLOS BARÃO

CRUZEIRO SEIXAS

Nasceu a 3 de Dezembro de 1920. Começou por atravessar uma fase expressionista-neo-realista, mas desde cedo tomou parte no movimento surrealista, quer na pintura, quer na poesia – movimento que respondia à sua necessidade de libertação em termos estéticos, criativos, sociais e ideológicos.

Encontra-se representado em diversas colecções privadas e em instituições como o Museu do Chiado, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Biblioteca Nacional, Biblioteca de Tomar, Fundação Cupertino de Miranda, Museu Machado de Castro, Fundação António Prates, Fundación Eugenio Granell (Galiza), Museu de Castelo Branco, entre outros.

Apesar do grupo Os Surrealistas se ter desmembrado ainda na década de 1950, Cruzeiro Seixas continua, agora num percurso individual, embora com as naturais dificuldades de alguém com quase 100 anos.



Séculos depois da invenção da morte
Pintura e colagem sobre papel, 50x67 cm

CRUZEIRO SEIXAS



Entre ti e o Mundo, 2010
Óleo sobre papel, 70x200 cm

FILIPA SARAGGA

Nasceu em Lisboa em 1984. Licenciou-se em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e, em fevereiro de 2013, concluiu uma Pós-Graduação em Desenvolvimento pelas Artes Expressivas, no Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida.

É pintora e tem mostrado o seu trabalho em várias exposições. Participa como voluntária em diversos projetos sociais, missão à qual dedica grande parte da sua vida. Em junho de 2013 lançou na Fundação Calouste Gulbenkian Talvez um Anjo, um livro ilustrado cujos direitos de autor reverteram na totalidade para o apoio a crianças doentes e carenciadas. Em abril de 2015 lançou na Casa de Histórias Paula Rego o livro A Princesa Azul e a Felicidade Escondida, dando origem à Associação Princesa Azul, que trabalha no âmbito da sensibilização e prevenção do bullying, com grande foco nas escolas.



Passou, não importa mais, 2010
Óleo e carvão sobre papel, 120x141,5 cm

FILIPA SARAGGA

FRANCHINI (Porto, 1959-).

No seu curriculum constam dezenas de exposições privadas e colectivas, em diferentes cidades e países - U.S.A., Brasil, Finlândia, França, Espanha, Reino Unido, Coreia do Sul e Portugal, para além de diversas Bienais nacionais e internacionais, algumas das quais como convidado.

As suas obras estão representadas em coleções públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro.

Foi finalista do World Porto Cartoon 2015 com a sua obra “Fez-se Luz na Arte”.

Foi Chanceler das Artes no Ano de Portugal no Brasil e Brasil em Portugal- 2012.

Foi nomeado Embaixador da Non-Violence para Portugal em 2012, por Yoko-Ono. Um projecto dedicado pela viúva de John Lennon, após o assassinio dele, a causas contra a violência.

É Comissário da 3ª Bienal Internacional de Gaia.

Curador de diversas exposições quer em Portugal, quer no Brasil, em galerias, centros culturais e museus.

Foi Assessor Cultural da Ordem dos Médicos do Norte entre 2016 e 2018.

Foi Director da APAP-SP, Associação Profissional de Artistas Plásticos de S. Paulo, Brasil.

É membro da ANAP - Associação Nacional dos Artistas Plásticos.

Dividiu-se durante anos entre os seus ateliers de Bragança e Porto. Neste momento trabalha maioritariamente no seu atelier das Antas, no Porto.

É um dos administradores da Ap’Arte Galeria de Arte Contemporânea.



Florestas
Acrílico sobre tela, 150x100 cm

FRANCHINI

GLYN UZZEL

Swindon 1930 - 2014 Portugal

Estudou na Headlands Grammar School Swindon Art and Education no London Institute of Education e no Goldsmith's College 1949-51

Mudou-se para Genebra em 1957 para leccionar na Escola Internacional de Genebra.

Vencedor do prémio de 1961 no “Salon des Jeunes” recebeu a primeira exposição individual no Musée de l'Athenée, Genebra

1964 Inaugura, com Robert Herensperger, a Galerie Contemporaine em Carouge, Genebra, que visa promover o trabalho de jovens artistas a preços razoáveis.

1965 estudou Gravura na Art Student's League de Nova York.

1966 trabalhou com William Hayter, Atelier 17, Paris.

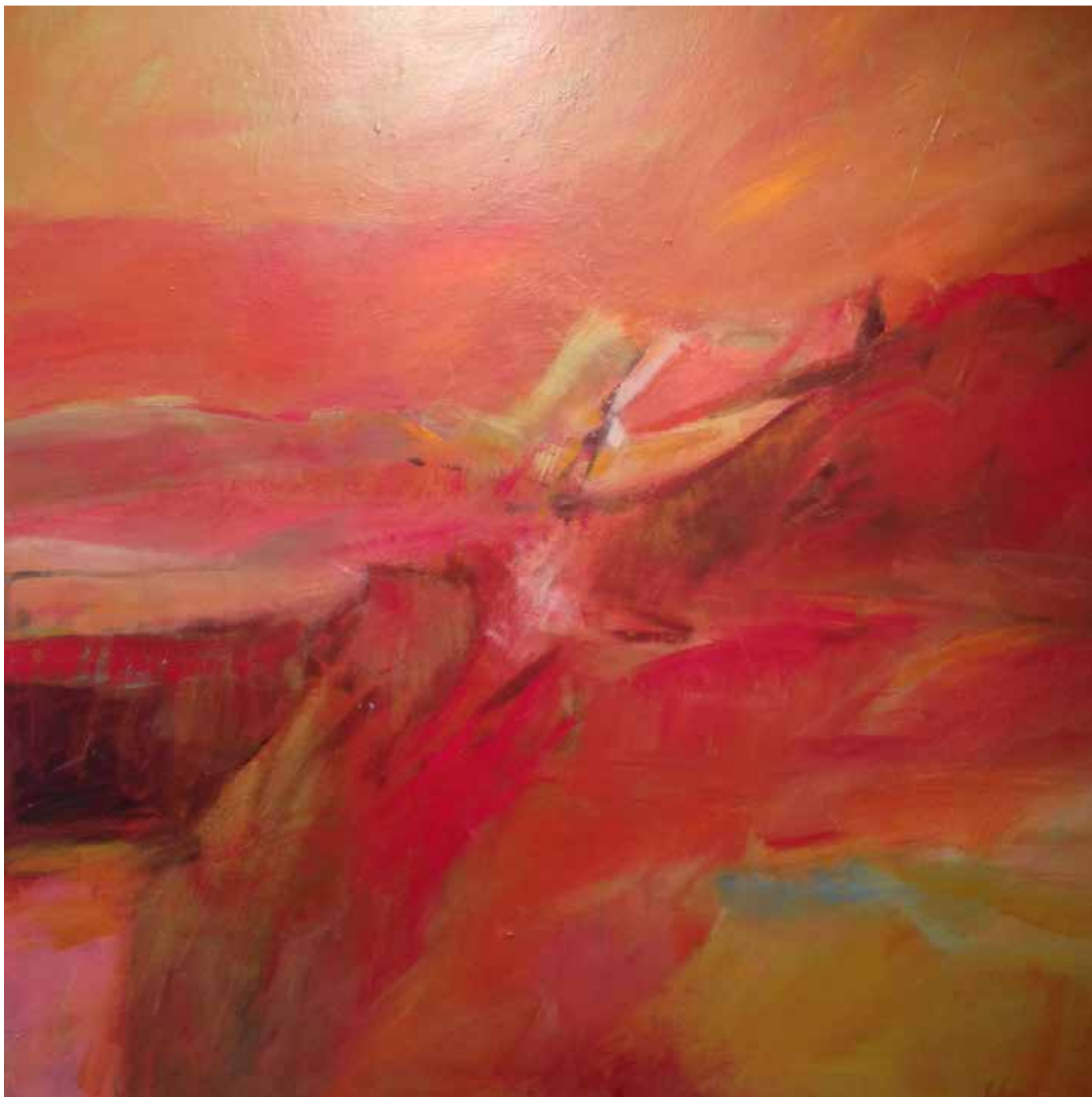
1967 foi convidado a ajudar a estabelecer e supervisionar o “Centre de Gravure de Genève”, uma oficina de impressão financiada pelo Estado em Genebra, organizada pelo Cabinet des Estampes. Consequentemente, realizou uma exposição individual com “Catalog Raisonné” no Musée d'Art et d'Histoire.

No início dos anos 70, com os três outros membros do corpo docente de Arte da Escola Internacional de Genebra, produziram o primeiro programa de Arte / Design para o Bacharelato Internacional que estava a ser desenvolvido. Leccionou os primeiros 4 anos deste curso e posteriormente, tornou-se examinador em escolas na Suíça, Alemanha, Espanha e Portugal. Por fim, foi nomeado examinador-chefe assistente e, mais tarde, convidado para se tornar o examinador-chefe. Nesta altura decidiu que a carreira de Pintor / Gravador era mais importante e em 1979 mudou-se para Portugal onde instalou o seu Estúdio e Atelier de Gravura numa quinta renovada na Caramujeira para se dedicar ao seu próprio trabalho.

Desde então, expôs na Suíça e na Alemanha, nomeadamente nas Feiras Internacionais de Arte de Basileia, Colónia e Düsseldorf e em Portugal onde estabelece uma relação de longa data com o Centro Cultural de São Lourenço.

O seu trabalho é muito influenciado pelo meio ambiente. Os assuntos são mencionados, mas não com representação directa. Tempo, lugar e humor desempenham o seu papel em imagens que são aparentemente abstractas, mas revelam um ponto de contacto com o mundo visual.

Em 2013 realiza uma exposição individual na AP'ARTE Galeria, Porto.



Sem título
Acrílico sobre tela, 120x120 cm

GLYN UZZEL



Dentro do furacão, 1989
Óleo sobre tela, 80x100 cm

GRACINDA CANDEIAS

Nasceu em Luanda a 17 de Maio de 1947, filha do pintor José Marques Candeias. Formou-se nas Belas Artes do Porto nos anos 60.

Realizou várias exposições individuais, trabalhou e expôs na China e nos países de língua portuguesa cerca de 5 anos, realizou cerca de 500 participações em exposições colectivas no país e no estrangeiro. Está representada nos museus mais relevantes do país e em alguns no estrangeiro.

Ganhou vários prémios na sua vasta carreira.



Série La Dance, 1989
Técnica mista s/ tela, 130x162 cm

GRACINDA CANDEIAS

JAIME ISIDORO

Nasceu no Porto, em 1924. Estudou na Escola Soares dos Reis, no Porto. Realizou a primeira exposição em 1945.

Sempre manteve, paralelamente à pintura, uma larga acção de animador cultural, galerista e professor.

Entre 1954 e 1987 editou a “Revista de Artes Plásticas”; fundou, com António Sampaio, a Academia e Galeria Alvarez; mais tarde, a Galeria Dois, na Boavista.

Promoveu os Encontros Internacionais de Arte e criou em 78, a Bienal Internacional de Arte, de Vila Nova de Cerveira.

O Porto foi o tema principal das suas obras, principalmente nas aguarelas.

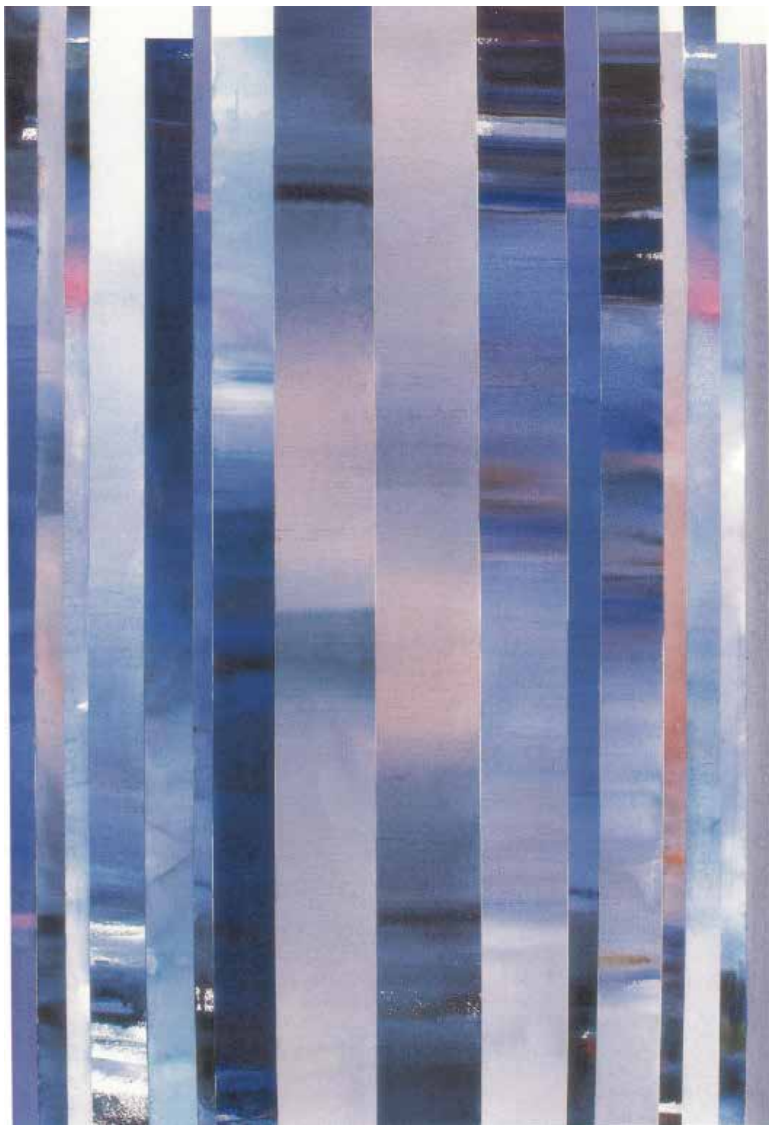
“Pintor neo-figurativo, de larga simplificação de formas, que pelos caminhos da elipse, assumiu uma atitude abstractizante.(...) É colorista impressivo e intérprete saboroso de trechos citadinos, em especial de aspectos nevoentos do Porto e do rio Douro.”, Fernando Pamplona, in “Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses”.

Desde 1945, Jaime Isidoro foi largamente premiado, e recebeu, praticamente, todos os prémios institucionais então atribuídos na sua área.

“A arte não se pode definir, é um mistério, até porque é uma das manifestações mais transcendententes do espírito. É um acto íntimo em que o artista desbrava o desconhecido.”, disse, a propósito da exposição de obras, da sua colecção privada, patentes na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Gaia em Dezembro de 2006.

“Muitas delas nunca foram vistas antes, porque não as quis expor ou porque não chegaram a ser vendidas.”, disse, então, Jaime Isidoro.

Morreu em 2009, no Porto.



Colagem 42 e 49 , 1994
Aquarela sobre papel, 97x65 cm / cada

JAI ME ISIDORO

JEAN MARIE BOOMPUTTE

Nasceu em Ghent, na Belgica, em 1947.

Seguiu o curso de artes plásticas em Ghent no “Hoger Instituut Sint Lucas” de 1960-1965, e estudou Design na «Académie des Beaux-Arts” em Watermael-Boitsfort (Bruxelas) de 1982-1988.

Já realizou inúmeras exposições um pouco por toda a Europa e EUA.

Desde 2016 vive e trabalha em Portugal



Cadeaux A Gogo
Óleo sobre tela, 200x150 cm

JEAN MARIE BOOMPUTTE



A Laise Blaise-Relax Max
Óleo sobre tela, 100x110 cm



Confections de Taille
Óleo sobre tela, 150x120 cm

JEAN MARIE BOOMPUTTE

JÚLIO RESENDE

Nasceu no Porto em 1917, onde faleceu em 2011, com 93 anos.

Diplomou-se em Pintura em 1945 pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde foi discípulo de Dórdio Gomes.

Fez a sua primeira aparição pública em 1944 na I Exposição dos Independentes. Em 1948 partiu para Paris, recebendo formação de Duco de la Haix e de Otto Friez. O trabalho produzido é exposto em Portugal em 1949 e as propostas actualizadas que Resende demonstra são acusadas pelos artistas portugueses, definindo a sua vocação de expressionista.

Assimilou algum cubismo, vai construir na sua fase alentejana, e mais tarde no Porto, uma pintura caracterizada pela plasticidade e dinâmica, de malhas triangulares ou quadrangulares, aproximando-se de forma progressiva da não figuração. Do geometrismo ao não figurativismo, do gestualismo ao neofigurativo, a sua arte desenvolve-se numa encruzilhada de pesquisas, cuja dominante será sempre expressionista e lírica. Pintor de transição entre o figurativo e o abstracto, Resende distingue-se também como professor, trazendo à escola do Porto um novo espírito aos alunos que a frequentaram na década de 1960.

A obra pictórica de Júlio Resende revela que ele compreendeu a pintura europeia, porque a observou, experimentou e soube transmitir aos pintores e aos alunos que ele formou na Escola Superior de Belas-Artes do Porto.



Ainda
Óleo sobre tela, 100x100 cm

JÚLIO RESENDE

MAFALDA MENDONÇA

Nasceu no Porto em 1988.

Mestrado integrado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Curso de Formação Profissional de Bailarinos.

Cursos de formação em pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e na Slade School of Fine Arts, em Londres.

Tem uma obra representada no Museu da Fundação Cargaleiro, Castelo Branco (Portugal) – Acrílico inspirado num poema de D. Tolentino Mendonça.

Vive e tem o seu atelier no Porto.



A Espera
Óleo sobre tela, 120x80 cm

MAFALDA MENDONÇA

MANUEL CARGALEIRO

Nasceu em 1927 em Portugal. Realizou os seus estudos em Lisboa onde frequentou a Escola Superior de Belas Artes para se dedicar às Artes Plásticas. Em 1949, expôs pela primeira vez no I Salão de Cerâmica Moderna, em Lisboa. Em fevereiro de 1954, expôs na Galeria de Março em Lisboa, representando um marco importante para o reconhecimento do seu trabalho no mundo das artes. Nesse mesmo ano inicia funções, que mantém por 4 anos, de professor de Cerâmica na Escola de Artes Decorativas António Arroio. Também em 1954, foi galardoado com o Prémio Sebastião de Almeida. A sua primeira formação como ceramista valeu-lhe a incursão no mundo então muito pequeno das artes portuguesas, de que viria a partir para procurar horizontes mais abertos. Em 1955 recebe o Diploma de Honra da Academia Internacional de Cerâmica, em Cannes. Uma bolsa de estudos pelo governo italiano, através do Instituto de Alta Cultura, em 1957, permite-lhe aprofundar os seus conhecimentos na arte da cerâmica em Faenza, Roma e Florença. No seguimento dessa viagem fixa residência em Paris, onde se tornou mais tarde, artista representado em permanência na Galeria Albert Loeb, até 2015. Em 1958, torna-se um dos primeiros bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, possibilitando a realização de estágio na “Faïencerie de Gien”. Expõe cerâmicas e guaches, em 1959, com Camille Bryen e Jean Arp, na Galeria Edouard Loeb. Nesse mesmo ano, apresenta obras na Exposição de Cerâmica Contemporânea no Museu de Ostende, na Bélgica. Nas décadas seguintes participa em inúmeras exposições individuais e coletivas, em diversos países, designadamente França, Brasil, Japão, Alemanha, Itália, Angola, Moçambique, Espanha, Venezuela, Suíça e Bélgica. Em 1980 destacam-se as exposições na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, no Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, e na Casa da Cultura de André Malraux, em Reims. O Presidente da República Portuguesa atribui-lhe, em 1982, as insígnias de Comendador de Santiago da Espada. É condecorado Oficial das Artes e Letras pelo governo francês em 1984. Em 1988 é agraciado com a Grande Cruz da Ordem de Mérito pelo Presidente da República de Portugal.

Manuel Cargaleiro é convidado, em 1985, para participar nos primeiros encontros de artistas plásticos da América Latina, Espanha e Portugal, em Jerusalém.

Em 1990 criou a Fundação Manuel Cargaleiro, atualmente sediada em Castelo Branco, à qual doou um vasto conjunto das suas obras enquanto artista e colecionador, tendo em setembro de 2005 cumprido um dos principais objetivos com a inauguração do museu, em Castelo Branco, que no ano de 2011 é ampliado. No ano de 1995 executa painéis de azulejos em diversos locais públicos em Portugal, como também para a estação de metro parisiense Champs Elysées-Clémenceau, em Paris.

Em 1999 é-lhe atribuído o 1º. Grande Prémio Internacional “Viaggio attraverso la Cerâmica”, colocando-o como grande referência artística em Itália, sendo inaugurado em Vietri sul Mare, no ano de 2004, o “Museo Artistico Industriale di Ceramica Manuel Cargaleiro”, que em 2015 se instala em Ravello, na Costa Amalfitana, com a designação “Fondazione Museo Manuel Cargaleiro”. Em 2016 Manuel Cargaleiro encontra-se representado em permanência na Galeria Hélène Bailly, em Paris, e inaugura uma exposição de cerâmica na AP’ARTE Galeria, no Porto. Dois anos depois, regressa à AP’ARTE para mais uma exposição, desta vez com obras sobre papel, realizadas ao longo da última década.



Sem título, 2015
Painel de azulejos, 98 x 196 cm

MANUEL CARGALEIRO



Série "Gesto no tempo V", 2008
Acrílico sobre papel, 62x45 cm



Série "Gesto no tempo XIX", 2008
Acrílico sobre papel, 62x45 cm

MANUEL CARGALEIRO

NADIR AFONSO

Chaves de 1920 - Cascais 2013

Em 1938 ingressa no curso de Arquitectura na Escola de Belas-Artes do Porto. Durante estes anos a pintura de Nadir cruza influências do surrealismo com uma progressiva abstracização das formas.

Parte para Paris em 1946 onde se inscreve na École des Beaux-Arts para estudar pintura, e obtém por intermédio de Portinari uma bolsa de estudo do governo francês.

Colabora, de 1946 até 1948 e novamente em 1951, com Le Corbusier. Será um projecto desenvolvido sob orientação deste que estará na base da tese A Arquitectura não é uma Arte, que defende no Porto em 1948. Paralelamente continua a sua actividade pictórica, servindo-se do atelier de Fernand Léger.

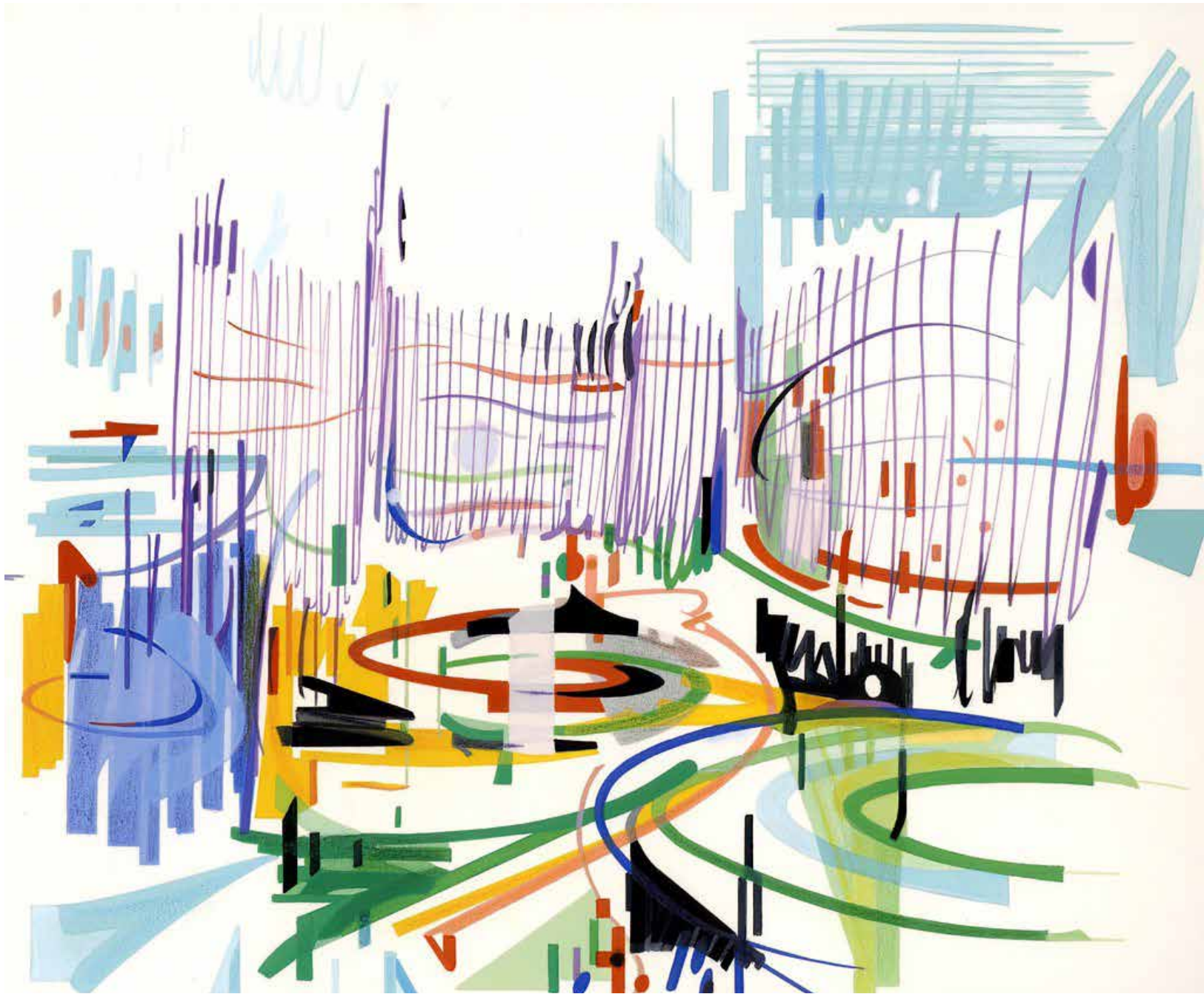
No final de 1951 desloca-se para o Brasil onde trabalha, nos anos seguintes, com Óscar Niemeyer.

Em 1954 está de regresso a Paris. Participa no desenvolvimento da arte cinética, expondo na galeria Denise René em 1956 e 1957 e em colectivas com Vasarely, Herbin e Mortensen. Neste âmbito efectua a série Espacillimité que apresenta no Salon des Réalités Nouvelles de 1958. Publica a obra de reflexão estética La Sensibilité Plastique (Paris: Presses du Temps Présent, 1958). Na vanguarda da arte mundial apresenta no ano seguinte a sua primeira grande exposição antológica, na Maison des Beaux-Arts de Paris.

Em 1967 recebe o Prémio Nacional de Pintura e, passados dois anos, o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso. A Fundação Calouste Gulbenkian dedica-lhe uma exposição retrospectiva que será apresentada em 1970 no Centre Culturel Portugais, em Paris, e posteriormente em Lisboa. Publica Les Mécanismes de la Création Artistique (Neuchâtel: Editions du Griffon, 1970).

A partir de então Nadir acentua uma dedicação exclusiva à criação artística, desenvolvendo uma extensa obra plástica e teórica centrada na busca do Absoluto na Arte.

Em 2010, uma grande exposição da sua obra, comissariada por Adelaide Ginga, será apresentada no Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, e, seguidamente, no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa.



Amã
Acrílico sobre tela, 126 x 105 cm

NADIR AFONSO



Usines de Glasgow, 1995
Acrílico sobre tela, 90 x 124 cm

NADIR AFONSO

NORONHA DA COSTA

1942-2020

Arquiteto diplomado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, cineasta e conhecido pintor, expôs, quer individual quer coletivamente, em quase todos os países da Europa, bem como no Oriente e no continente Americano. Foi convidado a representar Portugal em diversos eventos internacionais, a destacar: Bienal de São Paulo; Bienal de Veneza; Exposição “Portuguese Art since 1910”, Londres; Exposição “Portugal Hoy”, Centro Cultural Conde Duque, Madrid e a Exposição “Regards sur le XXème Siècle” na Maison des Arts, Bruxelas.

Entre os vários prémios e distinções foi o artista selecionado pela Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos da Arte (AICA), no ano de 1971.

Em 1999 foi convidado a realizar a exposição inaugural do Museu de Arte Contemporânea de Serralves no Porto. No mesmo ano foi laureado com o “Prémio Europeu de Pintura” atribuído pelo Parlamento Europeu, tendo tido assim o merecido reconhecimento internacional. Em finais de 2003 é objeto de uma vasta Retrospectiva no Centro Cultural de Belém, apoiada pela publicação de uma extensa monografia intitulada “Noronha da Costa revisitado 1965-1983”, Edições Asa. No presente ano, 2012, foi-lhe atribuído o Título: Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, pela Presidência da República, no 10 de Junho.

A sua obra faz parte de importantes coleções e instituições como o Banco Espírito Santo e o CAMJAP/Fundação Calouste Gulbenkian, fazendo também parte da Coleção do Palácio de Buckingham – em 1985 o presidente da República, general Ramalho Eanes ofereceu um quadro de Noronha da Costa a sua Majestade Isabel II, Rainha de Inglaterra, aquando da sua visita oficial a Portugal.

Noronha da Costa imprimiu um cunho original e individual à sua pintura, sendo a sua obra facilmente reconhecível pela sua unicidade de estilo.

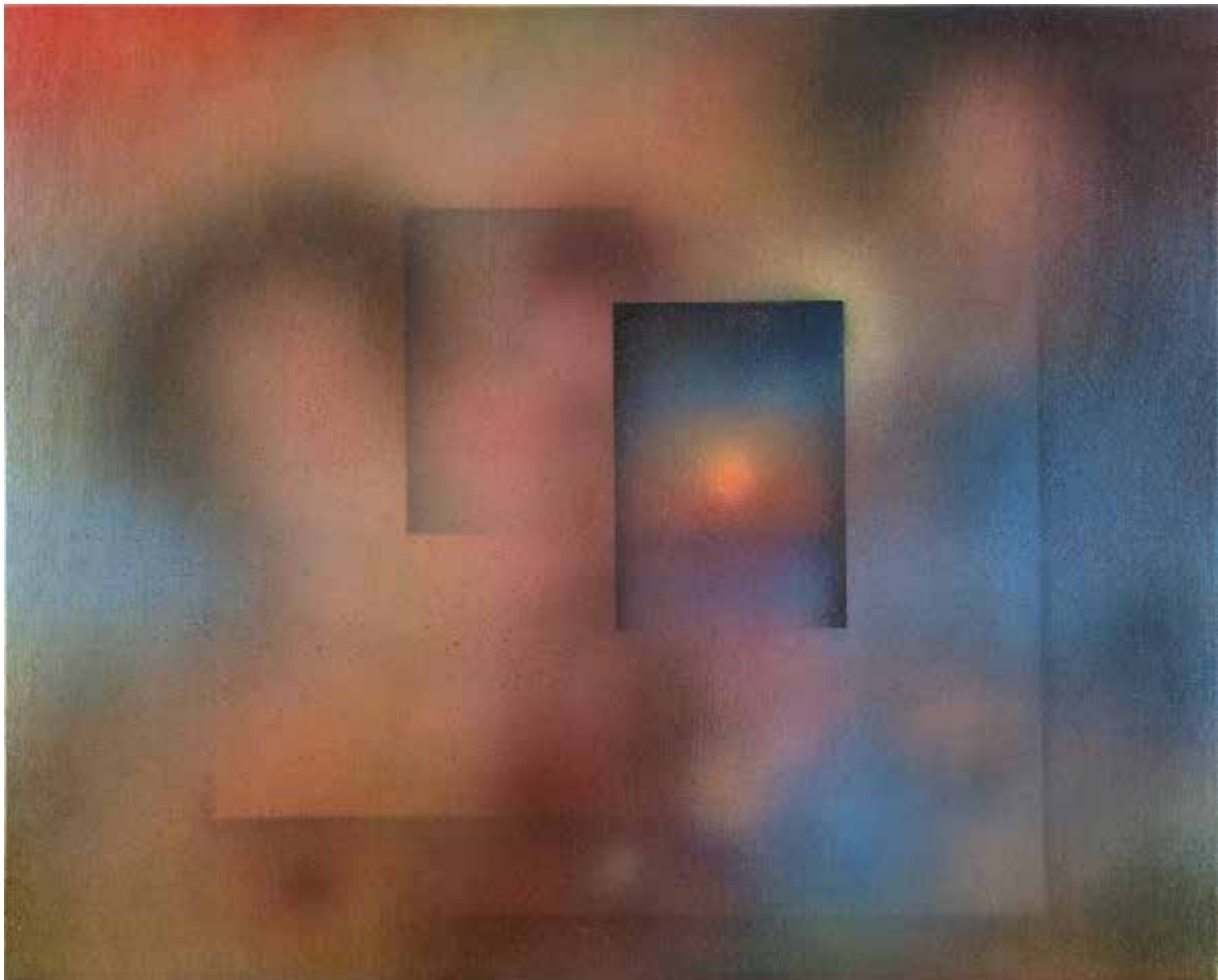


Sem título
Tinta celulósica sobre tela, 80 x 100 cm

NORONHA DA COSTA

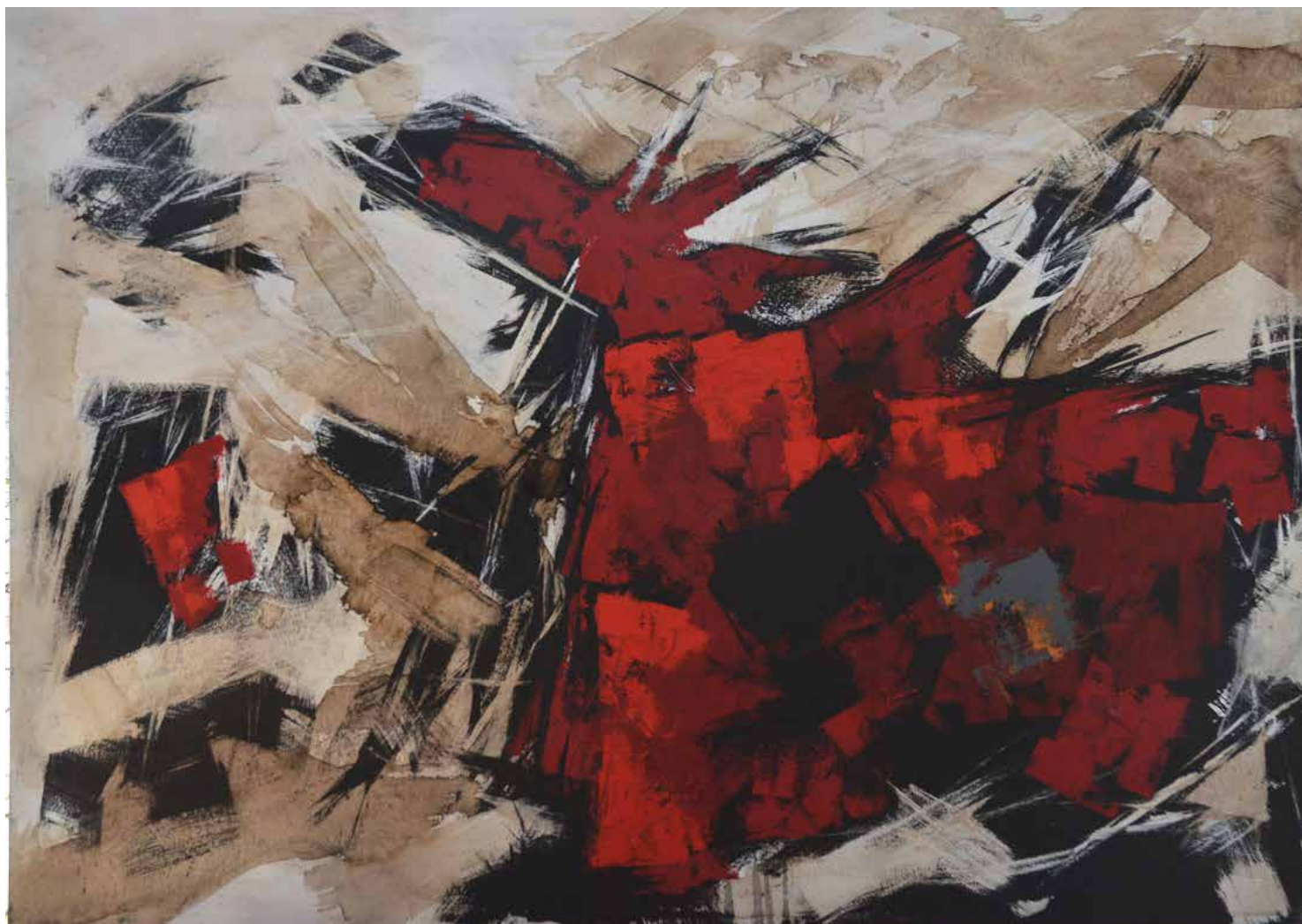


Sem título
Tinta celulósica sobre tela, 73 x 91 cm



Sem título
Tinta celulósica sobre tela, 80 x 100 cm

NORONHA DA COSTA



Sem título I, 2019
Técnica mista sobre tela, 110 x 153 cm

NUNO SANTIAGO

Nasceu em Lisboa, em 1956.

Estudou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Brasil, e na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em Portugal.

Entre 1987 e 1994 viveu e trabalhou em Macau. Atualmente vive e trabalha em Tavira.



Sem título II, 2019
Técnica mista sobre tela, 110 x 153 cm

NUNO SANTIAGO



Série "Olhar sobre o Porto"
Aquarela sobre papel, 40 x 90 cm

PAULO OSSIÃO

Nasceu em Lisboa no ano de 1952.

Frequentou a Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Interprete maior da aquarela, ao longo da sua carreira tem igualmente executado esculturas que apresenta regularmente a par com a sua pintura.

Desde 1981 o seu trabalho tem sido reconhecido com vários prémios e menções honrosas.

Realizou mais de 50 exposições individuais e muitas exposições colectivas com aquarelas e esculturas. A suas obras estão representadas em vários museus e Câmaras Municipais e em inúmeras colecções particulares, em Portugal e no estrangeiro.



Série "Olhar sobre o Porto"
Aquarela sobre papel, 120 x 90 cm

PAULO OSSIÃO



Série “Olhar sobre o Porto”
Aquarela sobre papel, 82 x 100 cm



Série "Olhar sobre o Porto"
Aquarela sobre papel, 60 x 90 cm

PAULO OSSIÃO

ROBERTO CHICHORRO

Nasceu em 1941 em Lourenço Marques.

Trabalhou como desenhador de publicidade e arquitectura, e como decorador de pavilhões para feiras internacionais em Moçambique.

Fez cenografias para espectáculos e ilustrou vários livros.

De 1982/85 é bolseiro do Governo Espanhol, em Madrid, para cerâmica (Taller Azul) e zincogravura (Óscar Manuzzi).

Em 1986 é bolseiro do Governo Português, vivendo em Portugal desde essa data e dedicando-se exclusivamente à pintura.

Dos diversos prémios recebidos destaca-se o Prémio Aquisição, no Salão de Arte Moderna de Angola, em 1973, Menção honrosa no Salão de Outono do Casino Estoril, em 1987 e Menção honrosa na Bienal de Óbidos, em 1991.

Está representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea em (Lisboa), no Museu de Arte Contemporânea de Luanda e em colecções públicas de Moçambique, Brasil, Itália, Tanzânia e Estados Unidos.



Rodando pião com pássaros em azul
Acrílico sobre tela, 114 x 146 cm

ROBERTO CHICHORRO



Musiqueiros de todas as festas, 2014
Acrílico sobre tela, 150 x 200 cm



Concerto para quimera suburbana, 2014
Acrílico sobre tela, 140 x 120 cm

ROBERTO CHICORRO

Exposição realizada na AP'ARTE Galeria de 27 de Junho a 07 Novembro 2020



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221
4050-381 Porto-Portugal
Tlf: +351 220 120 184
Tlm: +351 93 887 88 03
e: geral@apartegaleria.com
w: www.apartegaleria.com